

P R E F Á C I O

De vez em quando tenho a incumbência, nem sempre fácil mas sempre prazerosa, de, em poucas páginas, dizer aos leitores de algum livro, o que penso dele.

Nunca, em oportunidades assim, admiti que o meu bem querer pelo autor ou autora interferisse na minha apreciação de seu trabalho. O meu bem querer por quem escreveu o livro não me permitiria, jamais, desrespeitar os leitores prováveis do livro, dizendo bem dele quando, na verdade, ele não merecia.

Por outro lado, ao dizer o que penso do livro, não me sinto no dever de analisá-lo pormenorizadamente. Esta me parece dever ser a tarefa dos leitores a quem mais do que outra coisa convido a "conviver" com o livro.

Há um ponto neste livro de Eliete cujo interesse político-pedagógico me parece fundamental, do ponto de vista de uma opção progressista. Trata-se da questão do uso do tempo na organização curricular da escola. De como o tempo pode ser usado ou vivido ou preenchido contra os interesses das crianças populares. E não porque a Professora Carminha ou a Diretora Lúcia ou a Supervisora Ana deliberadamente façam o planejamento do tempo contra os meninos e as meninas dos córregos ou dos morros ou dos alagadiços. O que ela mostra lucidamente é que há uma perversidade do sistema trabalhando contra os meninos chamados pobres até quando o sistema fala bem destes meninos. E o que a gente sente e percebe é como a perversidade referida se faz ainda mais perversa ao "esconder" que se usa o tempo nas escolas dos córregos e dos morros contra, em grande parte, os interesses dos meninos do povo.

Há um mundo de aspectos a pensar sobre o assunto. O tempo da merenda, indiscutivelmente importante, mas que não deveria jamais prejudicar o tempo de produção do saber. Assim como o tempo do brinque^{do}, fundamental também.

A questão não está realmente em acabar com nenhum destes tempos mas de não tê-los como tempos que trabalhem contra a produção do saber.

.../...

Devo destacar que as descobertas e as análises apresentadas por Eliete sobre o tempo curricular, não são localizadas exclusivamente na escola pública do Recife, Pernambuco. O conhecimento e as reflexões sobre as escolas públicas brasileiras, de norte a sul do país, mostram que os educadores precisam imediatamente se voltar para o estudo desta questão e para a solução do problema do tempo curricular.

Outro ponto que Eliete salienta em seu estudo é o da relação necessária entre Universidade e Escolas do Primeiro Grau. A responsabilidade daquela na formação permanente dos educadores de base. A responsabilidade política e social da Universidade.

Há mais, muito mais neste livro sério e despretencioso de Eliete.

Quem o leia verá.



PAULO FREIRE

S. P. 1989, agosto.